



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

### **Roteiro para uma Economia Dinâmica**

#### **7.ª Jornada**

**Região Autónoma da Madeira, 16 e 17 de novembro de 2015**

#### **Contexto**

A sétima jornada do Roteiro para uma Economia Dinâmica é dedicada à Região Autónoma da Madeira (RAM), uma economia de dimensão reduzida e de situação geográfica ultraperiférica, cuja evolução económica esteve condicionada por um conjunto importante de variáveis externas, quer no contexto internacional, quer nacional.

#### **Evolução macroeconómica**

A evolução registada em termos reais do Produto foi negativa (nos últimos três anos disponíveis). A quebra particularmente expressiva em 2012 é parcialmente explicada pelo facto do PIB deste ano estar fortemente influenciado pela saída de diversas empresas de dimensão relevante que anteriormente operavam a partir do Centro internacional de Negócios da Madeira (CINM), levando a que o VAB das atividades aí desenvolvidas tivesse sofrido uma assinalável redução.

Em 2013, a taxa de variação real do PIB fixou-se em -1,8%, ligeiramente mais negativa do que a evolução verificada a nível nacional (-1,4%), não deixando de refletir também os efeitos restritivos do Programa de Ajustamento Económico-Financeiro (PAEF) da Região, que foi assinado com o Governo da República em janeiro de 2012 e que irá terminar no final de 2015.

A análise do Valor Acrescentado Bruto na ótica setorial permite verificar que, no ano de 2013, o setor dos Serviços representava 84,8% da riqueza produzida, seguindo-se o



# Presidência da República

## Casa Civil

setor da Indústria, Energia, Água e Construção com 12,8% e o setor da Agricultura, Floresta e Pesca que representava 2,4%.

### **Dinâmica da iniciativa empresarial**

Como é de conhecimento geral, o tecido empresarial em Portugal e na RAM é, na sua maioria, constituído por micro e pequenas e médias empresas, que também são as que estão mais expostas aos riscos associados a uma conjuntura desfavorável.

Na dinâmica empresarial observa-se que, desde 2009, o número de dissoluções de sociedades tem sido superior ao de constituições, embora para esse facto tenha contribuído fortemente a incerteza relativamente aos benefícios do CINM, que conduziu à saída de muitas empresas.

Com a saída de empresas do CINM menos determinante, em 2014 e 2015 nos períodos comparáveis, é já é clara a supremacia das constituições sobre as dissoluções.

### **Balança Comercial com o exterior**

Os dados estimados de 2014 mostram que este foi o primeiro ano no período autónomico em que se registou um excedente no saldo comercial das transações de bens. Este *superavit*, que ascendeu aos 2,1 milhões de euros, sucede ao défice de 26,5 milhões de euros observado em 2013. O saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro, em 2014, é justificado pelo excedente gerado pelas empresas registadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira, que atingiu os 55,3 milhões de euros. De frisar que 79,0% das exportações e 35,0% das importações foram realizadas por empresas sedeadas no CINM.

Tendo em conta o horizonte temporal dos últimos dez anos, o montante das exportações de 2014 foi o segundo mais elevado. Por sua vez, as importações continuam longe dos valores anteriores a 2011, o que se traduz em taxas de cobertura das exportações pelas importações elevadas, merecendo a de 2014 especial relevância



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

por ser a primeira, desde que existem estatísticas do Comércio Internacional, acima dos 100%.

### **Emprego**

Os dados da nova série do Inquérito ao Emprego (com início em 2011) mostram que a população empregada na RAM registou uma diminuição entre 2011 e 2013, evidenciando uma recuperação a partir de 2014. A informação mais recente, referente ao 3.º trimestre de 2015, apresenta uma estimativa para a RAM de 112,8 mil pessoas empregadas, indiciando uma sustentabilidade da evolução positiva iniciada em 2014.

A trajetória de evolução da taxa de desemprego regional foi semelhante à verificada para o país. Assim, os anos de 2012 e 2013 foram de agravamento, atingindo aquela taxa um máximo de 18,1% no último ano referido. Em 2014, a taxa de desemprego recuou para 15,0%, fixando-se no 3º trimestre de 2015 nos 14,7%.

### **Dinâmica Setorial**

Verifica-se que a estrutura económica regional tem vindo a ser progressivamente dominada pelo setor dos Serviços, por contraponto ao setor da Indústria, Energia, Água e Construção que vem assumindo uma posição de menor relevo. Apesar de pequenas oscilações, ora no sentido ascendente ora no sentido descendente, o peso do VAB da Agricultura, Floresta e Pesca tem-se mantido relativamente estável.

Também o investimento produtivo tem decrescido nos últimos anos. Na RAM, a evolução dos últimos três anos disponíveis (2009 a 2011) traduz o arrefecimento da atividade económica, com quebras sucessivas da Formação Bruta de Capital Fixo. Em termos nominais, verifica-se que não ultrapassou os 1.101 milhões de euros no ano de 2011, o valor mais baixo da nova série das Contas Regionais, que começa no ano 2000. O decréscimo da FBCF nos últimos anos é justificado pela queda gradual no



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

investimento público, bem como pela diminuição significativa do investimento privado.

No que se refere ao setor agrícola da RAM, destaca-se a aposta forte numa política de apoio e promoção à produção regional, nomeadamente ao nível da agricultura biológica e através do incentivo na produção agrícola com forte componente tecnológica, que tem vindo a modernizar este setor e a torná-lo mais produtivo.

O setor da Indústria, Energia e Água não tem, na RAM, um peso significativo no VAB total, sendo que como tendência o mesmo tem decrescido nos últimos anos em favor dos Serviços.

As indústrias mais importantes na RAM são as alimentares, das bebidas e do tabaco. Outras indústrias transformadoras, que utilizam betão, madeira e ferro como matérias-primas, e que estão ligadas à construção, também foram relevantes num passado recente mas têm perdido importância nos últimos anos.

Uma das indústrias mais emblemáticas da Região é a da fabricação de Vinho Madeira, cuja evolução, medida pelo valor da comercialização do referido produto, evidencia crescimentos sucessivos desde 2010. Os dados mais recentes mostram que, até ao 3.º trimestre de 2015, a variação homóloga acumulada em termos de valores de primeira venda foi de +0,8%.

O setor da Construção tem registado uma trajetória fortemente descendente nos últimos anos, comum ao setor público e privado. Se no primeiro caso, isso também resulta do facto da grande maioria dos grandes projetos se encontrarem concluídos, no caso do investimento privado, a situação é reflexo do clima de falta de confiança dos agentes económicos face à conjuntura adversa. A quebra na construção de imóveis para habitação, a que estão associados alguns constrangimentos no acesso ao financiamento bancário (que agora começam a ser menos condicionantes), contribuiu decisivamente para esta queda.



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

O setor do Turismo, com uma importância fulcral para a economia regional decorrente dos efeitos multiplicadores que lhe estão associados, mantém-se na primeira linha na economia regional. Ao nível de dormidas na hotelaria, o ano de 2014 foi o melhor de sempre e os montantes de proveitos totais e de aposento registados no referido ano só foram superados pelos valores de 2008. O ano de 2015 está a dar continuidade aos crescimentos observados nos dois anos anteriores.

### **Empresas a visitar**

Na presente jornada serão visitadas a ACIN, empresa líder nacional no desenvolvimento e comercialização de soluções de *software* de gestão para PME's; os Vinhos Barbeito, com uma filosofia única na produção de vinho da Madeira de reputação mundial; a IlhaPeixe, um importante operador regional na área da transformação de peixe e aquicultura; o grupo Insular, o maior grupo industrial cuja atividade se centra na produção de produtos para o setor da panificação e para o consumidor final. Será ainda visitado o Madeira *Interactive Technologies Institute* (MITI), já uma referência internacional de I&D e inovação da Universidade da Madeira em parceria internacional com o *Carnegie Mellon* Portugal.



*Presidência da República*  
*Casa Civil*



# Presidência da República

## Casa Civil

### ANEXO

#### Descrição das empresas e instituições a visitar

- ACIN – iCloud Solutions
- Vinhos Barbeito
- IlhaPeixe
- Grupo Insular
- Madeira Interactive Technologies Institute (M-ITI)

#### ACIN – iCloud Solutions

A ACIN-iCloud Solutions é uma empresa que conta já com 20 anos de existência no mercado. Começou em 1994, na pequena Vila da Ribeira Brava com apenas cinco colaboradores.

A ACIN rapidamente reconheceu as necessidades e evolução das tecnologias da Informação no mercado, optando por isso, em 2008, por alterar o seu negócio *core* para o desenvolvimento de *software*. Apostando em inovar no mercado do *software* de gestão, lidera diversos segmentos de mercado na área da tecnologia da *cloud computing*.

A empresa aposta na criação de aplicações simples e intuitivas que vão ao encontro das necessidades de micro e pequenas empresas. As vantagens apresentadas incidem igualmente no serviço aos clientes e no preço competitivo e flexível.

O elevado nível de qualidade das soluções disponibilizadas pela ACIN está intimamente interligado com a qualificação e experiência profissional dos seus colaboradores. Para



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

isso tem realizado uma grande aposta no capital humano. Nos últimos quatro anos, a empresa duplicou o número de colaboradores, estando previsto aumentar para 150 em 2016 e para 200 em 2017. A empresa investiu 5 milhões de euros em novas instalações, que estarão concluídas em setembro de 2015.

### **Vinhos Barbeito**

Fundada em 1946, por Mário Barbeito de Vasconcelos, a empresa Vinhos Barbeito é uma das mais jovens no panorama dos produtores de vinho da Madeira. A expansão internacional deu-se através de forjar relações sólidas e próximas com os clientes e fornecedores, alguns dos quais se mantêm até ao presente. Com gestão sempre familiar, a terceira geração tem criado, segundo os especialistas, uma filosofia única na produção do vinho da Madeira.

A empresa investiu recentemente numa unidade produtiva moderna. A unidade combina, no entanto, equipamento tradicional e a última tecnologia. Os equipamentos incluem linhas de engarrafamento, lagares mecânicos e uma área de temperatura controlada e laboratórios de controlo de qualidade.

A parceria com uma empresa japonesa tem garantido a estabilidade financeira.

A loja da Barbeito no centro do Funchal foi atingida duramente pelas cheias de 2010, durante as quais vinhos únicos e insubstituíveis foram perdidos na enxurrada, bem como o acervo sobre Cristóvão Colombo colecionado pelo fundador da empresa.

### **IlhaPeixe**

A IlhaPeixe - Sociedade de Peixe da Ilha iniciou a sua atividade em junho de 1996. A empresa atualmente tem 81 postos de trabalho. Esta unidade fabril surgiu no mercado madeirense fundamentalmente para ajudar a escoar o excesso de peixe dos pescadores da região, passando a comercializar não só no restrito mercado regional, bem como no mercado nacional e internacional. Deste modo, a IlhaPeixe tem tido um





# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

papel fundamental no setor das pescas, facilitando o escoamento dos produtos da pesca regional e funcionando como um elo entre o pescador e o consumidor regional, nacional e internacional. A empresa tem contribuído para uma nova era de muito maior nível de exigência no setor das pescas.

A confiança gerada pela operação da IlhaPeixe levou a que os armadores do peixe-espada preto renovassem a frota pesqueira, aproveitando as ajudas comunitárias e o apoio do Governo Regional da Madeira, conseguindo assim uma melhoria de condições de trabalho, bem como o aumento do rendimento do mesmo.

Verifica-se, assim, um maior esforço de pesca e uma maior autonomia das embarcações, que se traduz em capturas de maior quantidade e numa qualidade de pescado superior. A empresa garantiu o direito de fazer parte dos estabelecimentos homologados que constam das listas da Comunidade Europeia, o que lhe permite, assim, acesso não só a trocas intracomunitárias, como também ao comércio com países terceiros, com exportação de produtos derivados de peixe-espada preto, assim como de outras espécies.

A IlhaPeixe trabalha com mercados muito exigentes como o mercado continental, bem como com o internacional, com o chamado “mercado da saudade”, nomeadamente com Espanha, Venezuela e Austrália. O alargamento deste leque a outros mercados mostra-se problemático devido à sazonalidade, à falta de matéria-prima, e à grande dificuldade da empresa ser insular, traduzida no transporte.

Tendo em conta que todos os anos existe uma redução dos *stocks* naturais de peixe, em 2004 esta empresa iniciou-se na produção de pescado, adquirindo o direito de exploração da aquicultura da Baía d’Abra, com produção de dourada (*Sparus aurata*). A empresa realizou obras de ampliação e remodelação, inauguradas em junho de 2013. Estas obras permitiram criar mais postos de trabalho e melhores condições para os trabalhadores. Este projeto teve o apoio do Governo Regional e da Comunidade Europeia, num investimento global que ronda 1 milhão e 200 mil euros.



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

Procura a empresa o licenciamento para a produção de novas espécies, de forma a acompanhar a forte procura do consumidor regional, aumentando o consumo de produto regional e a exportação deste e diminuindo também a necessidade de importar, favorecendo desta forma a autonomia da Região.

Em termos de novos mercados, estão presentemente a ser realizados inúmeros contactos com possíveis clientes de vários países como a Alemanha, Itália, França, Líbia, Moçambique, entre outros.

### **Grupo Insular**

A fundação do Grupo Insular remonta ao ano de 1929 e a sua atividade tem início no setor de moagem de cereais e produção de farinhas. A Insular é o primeiro Grupo Empresarial e Industrial da Madeira com uma oferta de soluções ligadas ao setor da panificação e uma vasta gama de produtos ao consumidor final: farinhas, massas alimentícias, bolachas e biscoitos, arroz, azeite, vinagre e óleo, e alimentação animal. É o único produtor local de derivados de cereais na região.

A Insular tem vindo a ocupar uma posição de destaque no desenvolvimento da economia regional, e a sua capacidade de adaptação, resistência e inovação no mercado, fazem hoje da Insular uma marca de qualidade superior e uma referência no ramo alimentar madeirense.

O grupo movimenta cerca de 21.000 tons de cereal/ano (trigo e milho); utiliza 60% da sua capacidade produtiva instalada na Moagem, 20% da Linha de Massas Compridas, 40% da Linha de Massas Cortadas e 17% da Linha de Bolachas. Tem um volume de produção anual aproximada de 9.000 tons de farinhas para uso industrial, 3.950 tons de sêneas, 2.000 tons de sêmolos, 1.200 tons de farinha para uso doméstico e 2.000 tons de massas e 200 tons de bolachas.



# Presidência da República

## Casa Civil

Em 2004 iniciou o processo de expansão, com a entrada em novos mercados: Região Autónoma dos Açores (2004), Alemanha (2005), Portugal Continental (2007), Cabo Verde (2007), Espanha (2009), Inglaterra (2013) .

Em 2008, a empresa conquistou o prémio *Superior Taste Award* de uma estrela, pelo prestigiado *International Taste & Quality Institute Awards* e, em 2011, conquistou o prémio *Superior Taste Award* de duas estrelas, do *International Taste & Quality Institute Awards*.

Em 2010, inaugurou a Padaria experimental, um centro de formação *in-factory*.

A empresa mantém a aposta no desenvolvimento da investigação e desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente farinhas, bolachas ou massas com paladares distintos - enriquecidas com grainha de uva ou com tomate e espinafre desidratado.

O esparguete e a bolacha *cream cracker*, enriquecidas com grainha de uva, foram premiadas com o *Superior Taste Award* de duas estrelas, pelo prestigiado *International Taste & Quality Institute Awards*. A empresa realizou parcerias com empresas pioneiras na alimentação saudável. Mais recentemente, desenvolveu uma nova farinha composta realizada a partir de farinha de trigo com batata-doce, destinada à indústria da panificação e uso doméstico, e resultante de uma parceria com a Universidade da Madeira.

### **Madeira Interactive Technologies Institute (M-ITI)**

O M-ITI é o primeiro e único instituto de inovação da Universidade da Madeira criado como instituição privada sem fins lucrativos, em finais de 2009, a partir da parceria internacional Carnegie Mellon Portugal. A visão estratégica do M-ITI é tornar-se um centro de excelência mundial em Design para Mudanças Globais dedicando-se a problemas de investigação interdisciplinares de impacto global, nos quais a Madeira está bem posicionada em termos geopolíticos. O M-ITI tem parcerias internacionais com alguns dos principais centros mundiais nas áreas das novas tecnologias (Carnegie



# Presidência da República

## Casa Civil

Mellon), e dos *media* criativos (UT Austin). Faz também parte do laboratório associado LARSYS, com o Instituto Superior Técnico, em áreas como a Robótica (ISR), Inovação e Políticas (IN+) e Ambiente Marinho (MARETEC).

Desde a sua criação, o M-ITI produziu um impacto significativo nos indicadores de IDT+I da região, contribuindo para um volume de investimento de cerca de 10,3M€ maioritariamente de fundos competitivos diretos Europeus e Nacionais. O M-ITI serviu ainda para atrair e fixar talento na Região, contando com 22 investigadores doutorados de 14 nacionalidades diferentes. Esta equipa conseguiu projetos que permitiram contratar 188 investigadores, muitos deles jovens madeirenses. De acordo com as estatísticas oficiais, o impacto do M-ITI foi de 13% do PIB regional em IDT em 2012, tanto quanto todo o setor empresarial. Este impacto atualmente deverá ser de 15 a 20% do PIB e de igual proporção de recursos humanos. Como instituto da UMa o M-ITI contribuiu para a formação de cerca de 680 alunos de mestrado e pós-graduação e 26 de doutoramento.

Partindo das novas tecnologias, o M-ITI está bem posicionado ser um centro de investigação e experimentação de nível mundial em questões que combinam as pessoas, ecossistemas e recursos naturais, o clima e o comércio internacional entre continentes, nacionalidades e culturas. Esta visão está descrita numa proposta que foi avaliada em mérito científico ao Horizon 2020 com a Universidade de College London (UCL), assente na experiência de colaboração internacional com as Universidades de Carnegie Mellon e Texas em Austin.

Ao abrigo da parceria internacional Carnegie Mellon Portugal, o M-ITI já contribuiu para a formação avançada em grau duplo (*technology MBA*) de cerca de 100 alunos. Estes alunos são provenientes de mais de 14 nacionalidades distintas (principalmente Portugal e EUA) e que têm encontrado colocação com sucesso no mercado tecnológico internacional (Apple, Google, IBM, Microsoft, Intel, eBay, etc.) e nacional (Novabase, MEO, NOS, etc.). Estes alunos formam uma rede de *alumni* importante que já levou



# *Presidência da República*

## *Casa Civil*

também à criação de várias *startups* que conseguiram importantes financiamentos de capital de risco e das quais se destacam a Mambu e a Trance.

O M-ITI conseguiu em 2013 uma das primeiras cátedras do espaço Europeu de investigação (ERACHair) que levou à contratação do Prof. Christopher Csikszentmihályi, que liderou os grupos de *Future Civic Media* e de *Computing Culture* no prestigiado MIT Media Lab em Boston. Os resultados da sua investigação inspiraram tecnologias de alcance global como o Twitter e o WikiLeaks. Já através da sua colaboração, o M-ITI candidatou-se a um novo financiamento europeu (*Teaming*) com o objetivo de estabelecer uma parceira estável com a Universidade de College London (UCL) para criar na Madeira um centro de Design para as Mudanças Globais. Esta candidatura encontra-se em lista de espera e poderá representar um financiamento de 15 a 20M€ para um período de 7 anos pelo Horizonte 2020. Este projeto tem como objetivo criar de um centro de excelência mundial dedicado à investigação e inovação de fenómenos globais (alterações climáticas, migrações, fluxos de recursos, biodiversidade, etc.) que tiram partido do posicionamento geoestratégico da RAM entre as Américas, África e a Europa. Este posicionamento é altamente sinérgico com a visão do GR e poderá contribuir de forma decisiva para o seu sucesso alavancando a montante parcerias com importantes Universidades desta geografia. A começar pela Carnegie Mellon (líder mundial em TICs), e pela U. Texas em Austin (líder nas indústrias criativas) com as quais o M-ITI já colabora, passando pela UCL (em Londres) e por outras iniciativas como Observatório Internacional para as Políticas Globais para a Exploração Sustentável do Atlântico liderada pelo IN+ do LARSyS.